

Desde maio de 2011 a cidade está submetida a umha permanente inestabilidade institucional. A vitória por maioria absoluta do PP só tem provocado que Compostela esteja ocupando dia sim e dia também a seções de sucessos dos meios de comunicação.

O candidato do PP Gerardo Conde Roa foi forçado a demitir por fraude fiscal e irregularidades nos seus negócios de especulação urbanística em menos de um ano depois de ter sido eleito. Dez meses de vergonha e indignação polos seus comportamentos, declarações e orientações políticas reacionárias.

O seu substituto Ángel Currás, continuou aplicando idênticas políticas antipopulares, contrárias aos interesses da maioria de Compostela. Na atualidade está envolvido junto com outros 9 vereadores/as do PP por diversos delitos, entre eles a Operação Pokémon que investiga corrupção no Concelho.

10 dos 13 vereadores/as do PP estão envolvidos em diversos processos judiciais, inseridos numha trama para obter contratos e concessões públicas a base de subornos, mas também na espionagem a um dos responsáveis da Polícia Local.

Quem vai ser o seguinte dos outros 3 que ficam sem envolver é umha pergunta que nos fazemos todas e todos os compostelanos. Feijó é o responsável político desta desfeita

O povo de Compostela nom pode permitir seguirmos governados por um grupo de presumidos delinquentes com nomes e apelidos. **Ángel Currás, Rebeca Domínguez, Adrián Varela, Amelia González, Cecilia Sierra, María Pardo, Luis García Bello, Juan de la Fuente, María Castelao e Francisco Noya** tenhem que abandonar a corporação.

Todo indica que nom se vam ir voluntariamente, polo que cumpre exigir a sua saída. A mobilização popular é fundamental para lográl-lo. Compostela nom pode seguir nas maos de corruptos e incompetentes. A cidade nom pode continuar sem um governo que solucione os problemas reais. Com um alcaide e uns vereadores/as preocupados exclusivamente em safar das imputações e destruir provas.

É hora de sairmos à rua a exigir a **demissom de Ángel Currás, a dissolução da Corporação municipal e a convocatória de novas eleições**. O povo deve decidir quem deve governar a capital da Galiza.
Nom há outra saída!

Compostela, 23 de outubro de 2013